

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 1

Ano em avaliação (mês/ano) – Início 10/20 | Fim 10 /21

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres – Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Estrada nacional nº16, 6370-147 Fornos de Algodres

Contacto telefónico: 271 700110

Endereço eletrónico: aefa.og@ae-fa.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Marco Hélder Calçada Fernandes

Diretor do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres

Contacto telefónico: 271 700110

Endereço eletrónico: direcao@ae-fa.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

No Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres (AEFA) assumimos como missão *“formar cidadãos com conhecimentos científicos, linguísticos, culturais, artísticos e desportivos que lhes permitam desenvolver as competências necessárias para construir e gerirem equilibradamente os seus projetos de vida e de carreira e exercerem uma cidadania ativa e informada ao longo da vida, promovendo uma cultura de escola inclusiva, de proximidade, centrada em valores humanistas, onde o aprender a ser, a fazer, a conhecer, a viver juntos e com os outros é uma prioridade”*.

Adotamos como valores essenciais da nossa comunidade a equidade, a integridade, o respeito e a solidariedade e ambicionamos:

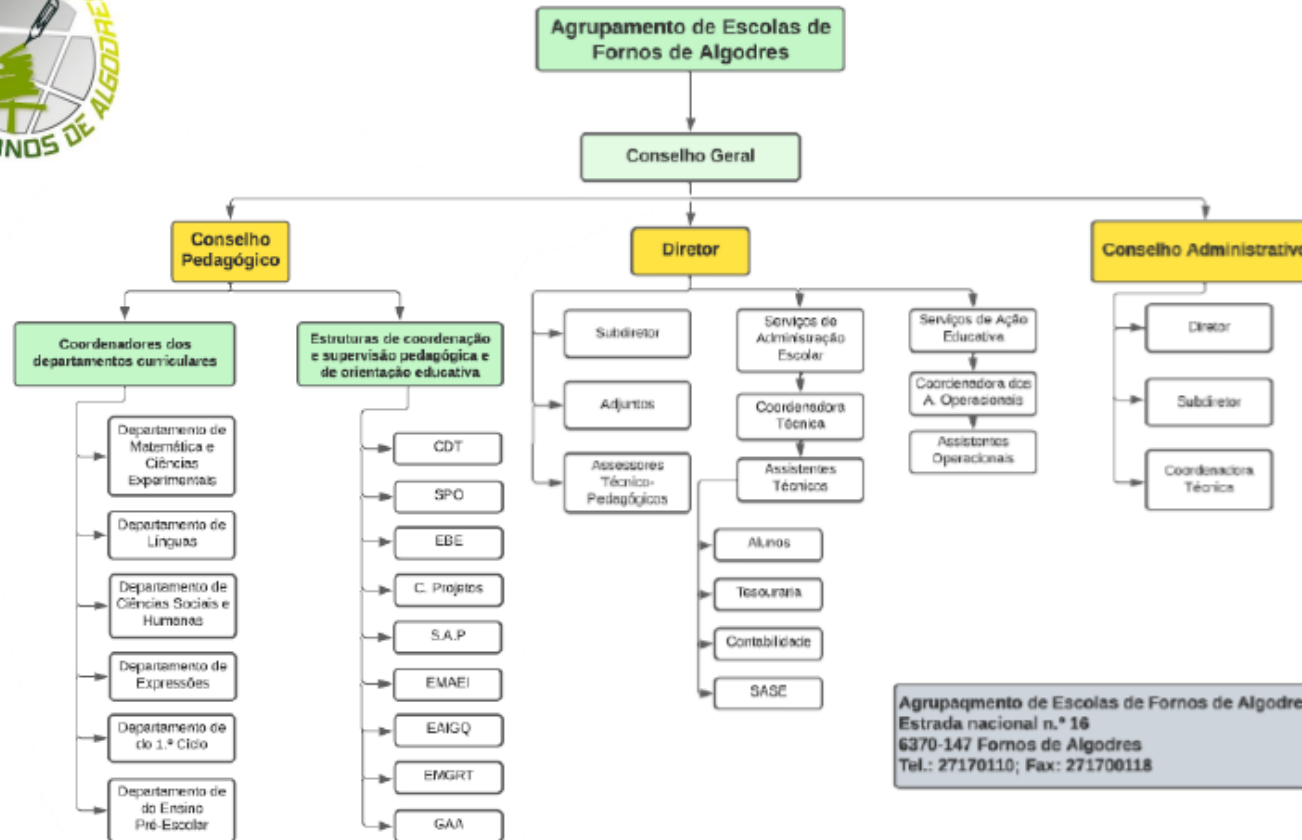
- assumir um lugar de referência a nível regional pela excelência formativa proporcionada, assente em elevados padrões de qualidade, onde o desenvolvimento organizacional e educativo é balizado por práticas de monitorização e avaliação contínuas, consistentes e articuladas.
- possuir uma cultura de escola que garanta as melhores oportunidades educativas para todos os alunos, explorando e expandindo as suas potencialidades, no respeito máximo pelos princípios da equidade e flexibilidade e na aceitação da diversidade de percursos escolares que cada aluno pode realizar em função dos seus objetivos.
- garantir o reconhecimento da importância de todos os saberes e da sua abordagem numa lógica de transversalidade, onde a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia, o domínio de técnicas de comunicação e expressão, o trabalho de pesquisa e de resolução de problemas na formação para a vida são valorizados.
- desenvolver competências nos alunos que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente com os outros e resolver problemas, de forma crítica e assertiva.

A partir da missão estabelecida e da visão adotada, assumimos como objetivo estratégico da nossa instituição a promoção da educação e do desenvolvimento integral de todos e cada um dos nossos alunos, de forma integrada e sustentada, numa ação pautada por elevados padrões de qualidade.

Os nossos objetivos estratégicos para a educação e formação profissional (EFP) inscrevem-se em absoluto nesta visão geral, assentando:

- na valorização do ensino profissional enquanto percurso formativo, em alinhamento com os objetivos nacionais globais em vigor;
- na elaboração de propostas de rede formativa que integrem percursos diversificados, tenham em consideração os interesses dos alunos e os recursos humanos e materiais disponíveis e se encontrem alinhadas com as necessidades locais/regionais de formação profissional, nomeadamente as identificadas no Sistema de Antecipações de Necessidades de Qualificações (SANQ) para a CIMBSE;
- no incremento de uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade da educação e formação prestada;
- na promoção do sucesso escolar dos alunos;
- na capacitação dos alunos para lidarem, de forma informada e proativa, com os desafios e mudanças inerentes ao mundo do trabalho e à sociedade contemporânea, de uma forma geral;
- no ênfase atribuído, em todo o processo, à relação/interação formal e informal da escola com a comunidade alargada e com o tecido empresarial local e regional.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.



Nota explicativa:

- CDT – Coordenador (a) dos Diretores turma
- C. Projetos - Coordenador de Projetos do Agrupamento
- EAIGQ – Equipa de Avaliação Interna e de Gestão da Qualidade – integra a Equipa de Autoavaliação (EAA) e a Equipa EQAVET
- EBE – Equipa da Biblioteca Escolar
- EMAEI- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- EMGRT – Equipa de manutenção e gestão de recursos tecnológicos
- GAA – Gabinete de apoio ao aluno
- SAP - Serviço de Acompanhamento Pedagógico
- SPO – Serviço de Psicologia e Orientação



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		19 /20		20/21		21 /22	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional - Nível IV	Técnico Auxiliar de Saúde ⁽¹⁾	1	7	-	-	-	-
	Técnico de Redes Elétricas ⁽¹⁾	1	6 ⁽³⁾	-	-	-	-
	Técnico de Desporto	1	16 ⁽⁴⁾	1	16 ⁽⁵⁾	-	-
	Técnico de Informática de Sistemas ⁽²⁾	-	-	-	-	1	8 ⁽⁶⁾
	Técnico de Restaurante-Bar ⁽²⁾	-	-	-	-	1	8 ⁽⁷⁾

⁽¹⁾ Uma turma, dois grupos de formação.

⁽²⁾ Uma turma, dois grupos de formação.

⁽³⁾ 1 aluno com Necessidades Específicas de educação (NE), com implementação de medidas seletivas e adicionais, entre as quais adaptações curriculares significativas, com permanência em turma em tempo inferior a 60% do tempo curricular

⁽⁴⁾ 1 aluno com Necessidades Específicas de educação (NE), com implementação de medidas seletivas e adicionais, entre as quais adaptações curriculares significativas, com permanência em turma em tempo superior a 60% do tempo curricular

⁽⁵⁾ 1 aluno com Necessidades Específicas de educação (NE), com implementação de medidas seletivas e adicionais, entre as quais adaptações curriculares significativas, com permanência em turma em tempo inferior a 60% do tempo curricular

⁽⁶⁾ 2 alunos com Necessidades Específicas de educação (NE), com implementação de medidas seletivas e adicionais, entre as quais adaptações curriculares significativas, com permanência em turma em tempo superior a 60% do tempo curricular

⁽⁷⁾ 1 aluno com Necessidades Específicas de educação (NE), com implementação de medidas seletivas e adicionais, entre as quais adaptações curriculares significativas, com permanência em turma em tempo superior a 60% do tempo curricular

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- ▶ [Projeto Educativo 2018-2021](#) ¹
- ▶ [Plano Anual de Atividades 2020/2021](#)
- ▶ [Relatório do Plano Anual de Atividades 2020/2021](#)

¹ O Projeto Educativo do AEFA encontra-se em fase final de revisão e reformulação para o triénio 2022/2025.

- ▶ [Plano Anual de Atividades 2021/2022 \(base\)](#)
- ▶ [Documento base de alinhamento com o quadro EQAVET e Plano de Ação](#)
- ▶ [Relatório do Operador](#)
- ▶ [Relatório final de execução do Projeto STEP1 2020/2021](#)
- ▶ [Plano de atividades de desenvolvimento vocacional e orientação de carreira – SPO- 2021/2022](#)
- ▶ [Projeto CLIL in VET 2020/2021 e Relatório final 2020/2021](#)
- ▶ [Página CLIL in VET](#)
- ▶ [Projeto Erasmus+ 4C - “Critical thinking, Collaboration, Communication and Creativity” - 2020/2021 e Relatório final 2020/2021](#)
- ▶ [Guia de Orientações para o Ensino Profissional 1 \(Portaria 74-A/2013, de 13 de fevereiro\) - aplicado no primeiro período de 2020/2021. Revogado.](#)
- ▶ [RI do AEFA – Anexo I – Guia de Orientações para o Ensino Profissional 2 \(Portaria 235-A/2018, de 23 de Agosto\)](#)

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em __- / __- / __- / __-

- Selo EQAVET, atribuído em 27 /10 /2020 |

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

a) Avaliação do alinhamento do sistema de garantia de qualidade, por critério de conformidade EQAVET – fundamentação e principais conclusões

▶ Critério 1 – Planeamento – Alinhamento com o EQAVET avançado

Focos de observação: Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis | Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição. | Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização. | Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição.

Os objetivos estratégicos da organização estão definidos claramente e têm correspondência com as estratégias definidas pelas políticas regionais, nacionais e europeias. Existe um conjunto de documentos estratégicos ao nível do planeamento que são analisados no Conselho Geral. O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui as metas/objetivos, ações de melhoria e ações a desenvolver bem como os respetivos indicadores. É possível encontrar na página eletrónica institucional um conjunto alargado de informação respeitante a documentos estratégicos (instrumentos de gestão), relatórios do processo de ensino, relatórios de qualidade, bem como notícias e outros projetos onde estão envolvidos, o que demonstra claramente que a transparência é um dos valores da organização. Foi possível constatar que a garantia da qualidade já era uma prática instituída, com a produção, por parte de uma equipa de

autoavaliação, de um conjunto de relatórios ao nível dos resultados académicos e do próprio funcionamento do sistema de ensino que são, depois, objeto de discussão em sede do Conselho Geral, onde os diversos *stakeholders* tem assento. O alinhamento EQAVET veio conferir sistematização aos processos já realizados. Quer o processo de autoavaliação quer o processo EQAVET estão organizados com base na informação produzida pelos indicadores selecionados. Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados e as atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição. Também a este nível da qualidade, foi possível constatar a estreita colaboração que existe com a comunidade e o reconhecimento público que a organização tem recebido, comprovada, por exemplo, pela avaliação positiva por parte do CNE pelos resultados escolares, boas práticas e inovação.

No que concerne ao processo de alinhamento com os referenciais do EQAVET, subsistem pontos a melhorar, tais como a intervenção direta de todas as partes interessadas nas várias fases do processo de garantia da qualidade. Nesse sentido a Escola está a pensar em incluir um elemento externo na equipa EQAVET, decisão que a equipa de peritos considera fundamental, bem como a criação de um gabinete de qualidade, que terá como competências, entre outras, proceder à análise regular de dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e à sua comparação com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no plano de ação.

Ainda neste ponto, foi realçada a relevância da utilização da Plataforma “GARE”, onde são registadas e avaliadas as atividades/eventos da escola. A equipa de peritos sugere o alargamento da utilização da mesma a outras atividades planeadas, nomeadamente ações de melhoria, que poderiam ter o seu processo de registo e avaliação facilitado.

► Critério 2 – Implementação – Alinhamento com o EQAVET avançado

Focos de observação: *Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros stakeholders externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP) | Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia | Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição*

No momento, a situação associada à oferta formativa é crítica para a instituição já que a escola tem apenas uma turma de ensino profissional, de 12º ano, a funcionar - nenhuma turma de 10º e de 11º ano.

A equipa de peritos compreende “a análise contextualizada dos dados referentes a 2019-2020 e relativa à taxa de frequência de cursos EFP no ensino secundário apresentada no relatório do operador” e recomenda “uma análise e discussão interna com todos os *stakeholders*, internos e externos, de modo a que as opções estratégicas sejam alinhadas com as necessidades locais/regionais de formação profissional” e tenham o “envolvimento de todos para reverter esta situação”. Reconhece a preocupação em seguir as preferências dos alunos mas coloca em destaque o risco de tornar “o corpo docente da componente técnica instável o que pode pôr em causa a sustentabilidade dos Recursos Humanos” e aconselha “a colocar ênfase nos interesses do mercado e nas áreas da saúde e gerontologia (devido ao envelhecimento da população local e existência de número de lares), o desporto (pelas iniciativas que acontecem ao nível local /regional) e o turismo, mais concretamente o turismo de Aventura e a Restauração (pela potencialidade e ofertas turísticas da região)”.

Foi identificado um “número apreciável de parcerias”, com empresas privadas ou instituições públicas de diversa origem, “muito focadas na formação em contexto de trabalho” e nas suas áreas específicas. “Foram no entanto verificadas outro conjunto de parcerias de âmbito mais geral”, dos quais, “O parceiro mais interveniente é a Câmara Municipal de Fornos de Algodres”. A equipa assinala que, dadas “as características das empresas locais não existe facilidade em protocolar” mas aconselha a “aumentar a diversidade de parcerias”. “Relativamente ao prosseguimento de estudos só foi possível identificar uma parceria com o Instituto Politécnico da Guarda, parceiro muito importante (...) por ser da região onde estão inseridas as duas instituições”. A equipa de peritos sugere, como “recomendação de melhoria” a celebração de outras parcerias com “outras instituições de ensino superior, nomeadamente as de natureza politécnica, por serem estas que apresentam uma maior afinidade e mais coerência para o prosseguimento de estudos e de modo a diversificar a oferta de formações de nível superior (...) já que a taxa de prosseguimento de estudos é relativamente baixa”. “A tendência é ingressar no mercado de trabalho” a curto prazo, preferencialmente na zona geográfica de residência, mesmo que isso implique trabalhar em área

distinta da área de EFP. “... verifica-se que os alunos não preparam a sua vida profissional a longo prazo não considerando as diferentes oportunidades que lhes são apresentadas”, “... apesar desta *soft skill* ser trabalhada no Projeto STEP 1. Relativamente a parcerias internacionais, foram identificadas “algumas parcerias associadas aos vários projetos Erasmus+ em desenvolvimento ou já realizados”, nos quais os alunos de EFP participam espontaneamente, em função do “interesse de cada um” ou integrados em grupos de aprendizagem – como por exemplo, aconteceu no Projeto CLIL in VET, com os alunos do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde e de Técnico de Redes Elétricas.

Foi constatado o envolvimento em “projetos locais, regionais, nacionais e internacionais, que favorecem a aprendizagem e autonomia” dos alunos/formandos, “importantes e de grande aceitação por parte destes”. No entanto, apesar das iniciativas regulares de capacitação técnica e de desenvolvimento de competências transversais, enquadradas em projetos a vários níveis, muitas vezes os alunos revelam dificuldades em se perspetivar como agentes ativos do seu desenvolvimento, ao nível da tomada de decisão e planeamento de carreira. Neste sentido, a equipa de peritos reforça que “fará sentido trabalhar mais a ambição, a procura de outras oportunidades e o incentivo aos projetos pessoais.

Não foram “...identificadas iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP” mas a equipa de peritos considera que “seria importante esta colaboração”.

Foi notada uma “ grande proximidade entre alunos e pessoal docente e não docente, e outros órgãos da escola, o que contribui para o bom ambiente institucional, que favorece a integração dos alunos”.

Foi constatada a existência de um plano de formação para o pessoal docente e não docente, “adequado às suas práticas laborais”, elaborado “de acordo com as necessidades de formação diagnosticadas, requeridas pelos docentes e não docentes”, com “... disponibilização *online*, mais uma vez incluído na transparência da organização”. A equipa alerta para a importância de manter atualizada a informação facultada e sugere que o plano de formação (...) seja alinhado com as opções estratégicas da organização.

Foram identificadas algumas iniciativas, desenvolvidas por entidades parceiras (como Bombeiros e Centro de Saúde), promovidas com o intuito de fornecer formação a alunos.

► Critério 3 – Avaliação – Alinhamento com o EQAVET avançado

Focos de observação: *Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP | Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP | Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados | Participação dos stakeholders internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP*

O processo de avaliação dos objetivos e metas estabelecidos bem como dos planos de ação e de melhoria “ (...) acontecem em diversos períodos do ano e de acordo com a informação disponibilizada (...) ” e “... envolve uma metodologia de análise dos processos e dos resultados obtidos do conjunto de indicadores previamente definidos na fase de planeamento”. Neste pressuposto, são produzidos um conjunto de relatórios que são apresentados e discutidos com os *stakeholders* internos e externos, quer no conselho pedagógico, quer no conselho geral” – nomeadamente, relatórios referentes aos resultados académicos, relatórios de atividades, relatórios de autoavaliação, relatórios intermédios de avaliação do projeto educativo. Esta prática da escola na avaliação de atividades e resultados “favorece o estabelecimento de compromissos para o cumprimento dos objetivos e metas propostos”.

Foi constatada a existência de “ (...) mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos e metas traçados (...), bem como permitir que haja uma avaliação frequente de metas intermédias (...)”. O “ (...) procedimento de controlo de assiduidade diário, com contacto imediato com o encarregado de educação por parte da equipa (...) do SAP, em interligação com o Diretor de Turma, em caso de ausência do estudante.” foi considerado relevante pela equipa de peritos.

No que concerne aos indicadores EQAVET, a equipa considerou que “Existe informação sobre os indicadores EQAVET, mas relativamente ao processo de recolha do indicador (...) EQAVET 6b3 (...) – *Taxa de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso EFP* -, “ (...) existem resultados mas houve uma grande dificuldade em os obter (taxa de resposta de 33% dos empregadores). A EBSFA precisa de antecipar os contactos e melhorar o processo de recolha”.

Foram mencionados outros questionários de avaliação de satisfação, como por exemplo a auscultação à perceção dos alunos sobre “ (...) como decorreu o ensino, bem como o funcionamento geral da EBSFA e a atuação da direção.”

A equipa de peritos aponta que “Seria importante (...) colocar no separador EQAVET o resultado destes questionários, através de um resumo que poderia ser publico e assim contribuir para a melhoria e a prática associada à transparência existente (...)”.

► Critério 4 – Revisão – Alinhamento com o EQAVET avançado

Focos de observação: *Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos | Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados | Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão*

A equipa de peritos considera que o trabalho realizado ao nível da monitorização dos resultados referentes aos indicadores (EQAVET e outros) – instrumentos de monitorização e responsabilidades, momentos e períodos de monitorização, análise dos resultados em avaliação e especificação de áreas/planos de melhoria, com objetivos e metas a alcançar “ (...) está bem organizado”.

Relativamente à divulgação pública da informação sobre os resultados da avaliação e revisão, é reconhecido que ela existe mas a equipa de peritos entende que “deverá ser realizado um esforço no sentido de melhorar a comunicação, nomeadamente na página de *internet* dos resultados de avaliação e revisão, bem como atualizar os apresentados”. Sugere uma reformulação do sítio institucional atualmente dedicado ao EQAVET: substituir o separador individual EQAVET por um separador mais abrangente, “Garantia da Qualidade” por exemplo, com separador EQAVET, de forma a dar mais visibilidade aos resultados alcançados em termos de qualidade no seu todo.

► Critério 5 – Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP – Alinhamento com o EQAVET avançado

Focos de observação: *Participação dos stakeholders internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua | Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição*

A consulta permanente com as partes interessadas não envolve muitos *stakeholders* e desenvolve-se, maioritariamente, ao nível formal, nos órgãos onde têm assento.

Quando à disponibilização de informação sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e na página eletrónica institucional, “ (...) alguma informação relevante, atualizada (...) pode ser (...) consultada livremente” num separador EQAVET, disponível na página eletrónica do agrupamento. Como existe, também, informação sobre qualidade (autoavaliação/avaliação interna) noutro separador, designado “documentos estruturantes”, a equipa de peritos apresenta a sugestão de agregar toda a documentação sobre a qualidade num separador único. Ainda neste ponto, aconselha a utilização de outros meios de divulgação sobre a garantia da qualidade, como redes sociais ou impressões ou *flyers*.

► Critério 6 – Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP – Alinhamento com o EQAVET avançado

Focos de observação: *Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP | Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas. | Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP*

“Foi possível identificar que a implementação do Sistema de Garantia de Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET decorreu na instituição de forma lógica e de acordo com práticas sistematizadas ao longo do tempo (...) de acordo com uma cultura de qualidade enraizada na escola”. (...) demonstra aplicar de forma sequencial as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão às atividades que desenvolve, quer na gestão da organização, quer na gestão da oferta de EFP, monitorizando de forma regular as atividades, indicadores, bem como os objetivos e metas traçados”.

“Os documentos orientadores da organização estão visíveis e são objeto de discussão nos vários órgãos da Escola, nomeadamente o Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano de Atividades anual e orçamento e que dão a adequada visibilidade a todo o processo.”

b) Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia de qualidade, por critério de conformidade EQAVET – síntese

A equipa de peritos considera haver um alinhamento com o EQAVET avançado e refere que “a gestão da organização com base na qualidade foi fundamental para que o processo de garantia de qualidade alinhado com o EQAVET esteja em processo de consolidação”, destacando os seguintes pontos fortes:

- “... existência de uma grande proximidade entre aluno/pessoal docente e não docente e outros órgãos da escola, devido possivelmente à dimensão da Escola, o que contribui para o bom ambiente que favorece a integração dos estudantes;
- “Forte ligação da escola com o tecido empresarial, outras organizações ou parceiros de âmbito local e regional”;
- “Forte ligação entre a escola e a comunidade”;
- “Boa divulgação da documentação referente ao EQAVET e outra documentação estruturante na página eletrónica da instituição”;
- “Desenvolvimento de *soft skills* e competências técnicas através de projetos locais, nacionais (Step 1) e internacionais (Erasmus+);
- “Existência de ferramenta informática “GARE”, diferenciadora e que permite o registo e avaliação das atividades e eventos...”.

c) Súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à visita de verificação de conformidade EQAVET

A equipa de peritos, responsável pelo processo de verificação de conformidade EQAVET, apresentou algumas sugestões que, nas suas palavras, “...mais do que corrigir eventuais desconformidades, visam contribuir para a melhoria contínua do processo de garantia da qualidade, que se quer consistente ao longo deste processo”:

- ▶ A EBSFA deve fazer uma análise e discussão com todos os stakeholders, internos e externos, de modo a que as opções estratégicas em termos de oferta formativa sejam alinhadas com as necessidades locais/regionais de formação profissional.
- ▶ Intensificar e diversificar as parcerias com as Instituições de Ensino Superior (IES), nomeadamente as de ensino politécnico, mais adequado à natureza de formação de ambas, com vista a informar e direcionar os estudantes que optem pelo prosseguimento de estudos no ensino superior.
- ▶ Incentivar a participação dos Encarregados de Educação nas atividades da Escola.
- ▶ Melhorar e incluir a participação de todos os stakeholders, nomeadamente os externos, no processo de garantia de qualidade, nomeadamente na fase de planeamento dos planos de ação e dos planos de melhoria.
- ▶ Melhorar o nível de recolha do indicador (...) EQAVET 6b3.

- ▶ Dar a conhecer os instrumentos de monitorização e os momentos em que vão ocorrer.
- ▶ Melhorar a divulgação de imagens de atividades locais/regionais onde os alunos de EFP colaboram, no site da Escola.

Nota: súmula de recomendações retirada, na íntegra, do Relatório Final de Verificação EQAVET, de 08/10/2020]

c) Evidências do cumprimento das recomendações – Ajustamentos e alterações subsequentes nos procedimentos e práticas, com vista à melhoria contínua do processo de garantia da qualidade em EFP

O *feedback* produzido pela equipa de peritos responsável pela visita de verificação de conformidade EQAVET permitiu-nos, então, concluir que o plano de ação geral se encontra delineado de forma adequada e clara, com os devidos instrumentos de monitorização dos resultados referentes aos indicadores (EQAVET e outros) e responsabilidades, momentos e períodos de monitorização, análise dos resultados em avaliação e especificação complementar de áreas/planos de melhoria, com objetivos e metas a alcançar. Mais, alinha-se com os objetivos estratégicos gerais do AEFA, enquanto organização, e corresponde às políticas regionais, nacionais e europeias em matéria de educação e formação profissional. A transparência do AEFA na partilha pública dos seus documentos estratégicos e de monitorização de atividades e resultados, o clima de proximidade entre os diversos elementos da escola (*stakeholders* internos) e entre esta e a comunidade (*stakeholders* externos) e a forma como concretiza as suas práticas de avaliação de atividades e resultados são notados e considerados pontos fortes, diferenciadores.

As sugestões de melhoria apresentadas estão relacionadas com:

1) procedimentos já previstos mas que devem ser alvo de intensificação de ocorrência/frequência e/ou melhoria no seu desenvolvimento

- a) envolvimento dos *stakeholders* (em especial, os externos) no processo de garantia da qualidade, nomeadamente no planeamento dos planos de ação e dos planos de melhoria,
- b) participação dos EE nas atividades da escola,
- c) envolvimento de todos os *stakeholders* (internos e externos) na definição das opções estratégicas em termos de oferta formativa em EFP, alinhadas com as necessidade locais/regionais de formação profissional,
- d) intensificação e diversificação de parcerias – para além do reforço do estabelecimento formal de parcerias com empresas e instituições focadas na formação em contexto de trabalho e na aproximação da escola à comunidade, estabelecer parcerias formais com instituições de ensino superior, nomeadamente de ensino politécnico,
- e) nível de recolha do indicador EQAVET 6b3,
- f) divulgação de imagens de atividades locais/regionais onde os alunos de EFP colaboram, no *site* da escola,
- g) apresentação à comunidade dos instrumentos de monitorização dos planos de ação e melhoria e dos momentos em que vão ocorrer,
- h) divulgação dos resultados dos processos de avaliação e revisão assim como dos resultados dos questionários de satisfação aplicados em cada momento de monitorização.

2) alterações sobre a apresentação, na página do AEFA, da documentação referente ao processo global de qualidade do agrupamento

- a) reformulação do espaço institucional dedicado ao processo EQAVET - agregar toda a informação do agrupamento sobre o processo alargado de gestão da qualidade e melhoria contínua do agrupamento num espaço/separador único, onde é incluída a informação referente ao processo EQAVET, para conferir maior visibilidade aos resultados alcançados em termos de qualidade no seu todo.

Relativamente ao envolvimento dos stakeholders no processo de garantia da qualidade (análise participada da monitorização dos processos/atividades e dos resultados obtidos, planeamento dos planos de ação e dos planos de melhoria e elaboração dos relatórios de progresso anuais EQAVET), a sugestão foi concretizada com a integração na Equipa EQAVET de um representante indicado pelo Conselho Geral. Esta Equipa EQAVET alargada procede à análise periódica dos dados em monitorização, nos diversos momentos previstos, pondera a necessidade de proceder a ajustamentos ao plano de ação definido e planeia os eventuais planos de melhoria. O presente relatório de progresso anual foi já elaborado no seguimento deste modelo de ação.

A necessidade de incentivar os EE à participação nas atividades da escola encontra-se identificada no PE do agrupamento e nos documentos EQAVET produzidos até ao momento – DB AEFA, PA AEFA e RO. É reconhecida a importância de fomentar os contactos frequentes entre a escola e os EE, estimular o acompanhamento próximo dos seus educandos e o seu envolvimento na definição e implementação de estratégias de resolução de questões relacionadas com a progressão nas aprendizagens e/ou com o seu desenvolvimento pessoal e social. Está prevista a sua participação nas reuniões de conselho de turma intercalares, através dos seus representantes eleitos e no Conselho Geral, através da Associação de pais e encarregados de educação do AEFA. Apela-se, também, nos diversos documentos referidos, ao convite à sua participação em atividades/eventos culturais, recreativos ou de lazer.

Contudo, o contexto pandémico dos últimos dois anos influenciou significativamente as metas previstas. Num esforço suplementar de monitorização da progressão nas aprendizagens, na implementação da modalidade de E@D, em momentos de isolamento profilático individual dos educandos ou da turma, ..., assistimos, sobretudo no primeiro ano, a uma intensificação dos contactos da escola (DT) com os EE. Foram experimentadas novas formas de contacto e seguimento, alternativas às presenciais, que se revelaram globalmente eficazes e que, por isso, se mantém até hoje, a par dos contactos presenciais. Como podemos comprovar pela análise dos resultados do indicador “Taxa de contactos (mais de 4) do EE com DT/ ano letivo” apresentado no ponto II do presente documento, as taxas dos últimos dois anos são significativamente superiores às metas estabelecidas. Pelo contrário, não foi conseguida a participação dos EE em momentos informais de interação escola-família/comunidade já que a realização de atividades desta natureza se encontra maioritariamente suspensa. Ainda assim, está prevista para este ano letivo a realização de um programa de formação para Pais e EE – “Academia Digital para Pais e EE”, que poderá contar com uma ou mais edições, dependendo da adesão do público-alvo. Este programa é uma iniciativa da E-REDES, em parceria com a DGE, e destina-se à promoção de competências digitais, ao longo de 4 sessões, dinamizadas por formadores que são alunos do AEFA. (https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1422492064833789&id=100012190277121 ; https://www.ae-fa.pt/index.php?option=com_icagenda&view=list&Itemid=435&page=3).

No que diz respeito especificamente aos alunos em EFP e à promoção de um maior envolvimento dos pais na vida dos seus educandos, considerámos importante, para o nosso ciclo de melhoria contínua da qualidade, iniciar, através do preenchimento de inquéritos, a recolha de dados relativos à sua satisfação com o Nível de segurança e Clima relacional da escola, com a operacionalização das Práticas Educativas ao longo do ciclo de formação, em parâmetros chave, escolhidos a partir das dimensões de intervenção contempladas no PA (Inquérito de satisfação a EE – Parte I) e com a Qualidade da Formação - teórica, prática e em contexto de trabalho (Inquérito de satisfação a EE – Parte II) – modelo de inquérito disponível para consulta na pasta EQAVET, no separador EAIGQ.

É importante referir que, como detalhamos no ponto II, na análise contextualizada dos indicadores selecionados, a taxa média de satisfação dos EE, dos dois últimos ciclos de formação, com o Nível de segurança e Clima relacional da escola, com a operacionalização das Práticas Educativas ao longo do ciclo de formação nos diversos parâmetros (Inquérito de satisfação a EE – Parte I) e com a Qualidade da Formação - teórica, prática e em contexto de trabalho (Inquérito de satisfação a EE – Parte II) é de 99% e 100%, respetivamente.

Especificamente, nos parâmetros *“Regularidade do contacto entre diretor de turma e encarregado de educação”* e *“Iniciativas de interação e envolvimento escola -família”*, o *feedback* dos EE é muito positivo – todos os respondentes se declaram *“satisfeitos”* e 50%/36% dos EE assinalam, mesmo, sentir-se *“muito satisfeitos”* com a concretização do primeiro parâmetro e 70%/46%, *“muito satisfeitos”* com o segundo – *resultados dos inquéritos aplicados disponíveis para consulta na pasta EQAVET, no separador EAIGQ.*

Complementarmente, procedemos à reestruturação do Inquérito de satisfação elaborado para os alunos e aplicado no ciclo anterior. Mantivemos a recolha de dados relativos à satisfação dos alunos com a qualidade da formação - teórica, prática e em contexto de trabalho (Inquérito de satisfação a alunos – Parte II) e incluímos a auscultação do seu grau de satisfação com o Nível de segurança e Clima relacional da escola e com a operacionalização das práticas educativas ao longo do ciclo de formação, adotando os mesmos parâmetros escolhidos para os EE (Inquérito de satisfação a alunos – Parte I) – *modelo de inquérito disponível para consulta na pasta EQAVET, no separador EAIGQ.*

No final de cada ano letivo, serão aplicados Inquéritos semelhantes aos alunos e respetivos EE, cujas respostas aos diversos parâmetros em aferição contribuirão, seguramente, para a análise da eficácia do processo formativo e para a definição dos planos de ajustamento e melhoria e, assim, para a intensificação a participação destes importantes *stakeholders* internos (recomendação 1.a).

À semelhança do que já aconteceu no passado, está igualmente prevista, uma apresentação aos alunos do plano de atividades de desenvolvimento vocacional e de orientação de carreira do SPO, que se enquadra no Projeto aglutinador STEP1, assim como uma auscultação direta relativamente a outras atividades, não contempladas no plano, que gostassem de ver implementadas, de acordo com os seus interesses e área de formação. Esta atividade decorrerá no primeiro período e o plano inicial será ajustado em função das respostas dos alunos. Na nossa perspetiva, a adoção deste procedimento contribuirá para aumentar o nível de envolvimento dos alunos no planeamento do plano de ação a executar, concorrendo, também, para a prossecução da recomendação 1.a.

Quanto ao envolvimento de todos os stakeholders (internos e externos) na definição das opções estratégicas em termos de oferta formativa em EFP, para além das sessões de informação/esclarecimento para alunos do 9º ano de escolaridade sobre o ensino profissional (modo de funcionamento, características diferenciadoras, potencialidades em termos de transição para o mercado de trabalho, oportunidades de complemento de formação após a conclusão do curso/ES) e auscultação dos interesses dos alunos, sessões de informação/esclarecimento para os respetivos pais/EE (atividades integradas no projeto de desenvolvimento vocacional “Escolhas”, dinamizado ao longo de cada ano letivo) e reuniões de concertação entre o Diretor do AEFA, a CMFA, a CIMBSE e a DGEstE acerca da proposta de rede formativa, está prevista para este ano a realização de uma auscultação direta a entidades e empresas de âmbito local e regional acerca das necessidades locais/regionais de qualificação profissional, através do preenchimento de um inquérito. Os dados resultantes serão analisados com os diversos parceiros, divulgados na nossa página institucional e serão tidos em consideração na elaboração da proposta formativa em EFP do agrupamento.

Contudo, apesar de assumirmos como fulcral a necessidade de responder aos interesses e necessidades do mercado de trabalho, temos que reconhecer a importância estratégica de corresponder, também, aos interesses expressos dos nossos alunos, candidatos diretos ao (s) curso (s) que pretendemos propor. Se não o fizermos, arriscamo-nos a que procurem a resposta formativa que pretendem noutras escolas. De nada serviria termos em oferta de rede um curso que responde a necessidades identificadas de qualificação mas não conseguirmos, depois, assegurar o seu funcionamento, por falta de candidatos. Em escolas de reduzida dimensão como a nossa, trata-se, sempre de um equilíbrio difícil de atingir... A consideração de todos os fatores decisivos e a existência de um forte esforço de consensualização são primordiais, neste processo.

Entretanto, vamos persistir nas ações de informação/esclarecimento/sensibilização, fazendo sobressair, o mais possível, as necessidades do mercado existentes e as vantagens de escolhas orientadas para áreas que respondam às mesmas.

Ainda neste ponto, acrescentamos que este ano se procedeu, também, a uma renovação do material de trabalho utilizado, pelo SPO, para identificação dos interesses profissionais dos alunos, mediante a aquisição de novos testes psicológicos nesta área – inventários de interesses profissionais, num esforço conjunto do AEFA e da autarquia. Esperamos que a aplicação destes novos

instrumentos, enquadrada no processo alargado de desenvolvimento vocacional, possa contribuir para uma definição ainda mais clara e apurada dos interesses dos alunos, a considerar no processo de tomada de decisão referente à elaboração da proposta formativa em EFP.

No âmbito da intensificação e diversificação sugerida de parcerias, para além do foco na FCT, referimos que o agrupamento reforçou a parceria formal existente com o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) e estabeleceu uma nova parceria com a Universidade da Beira Interior (UBI).

Pela sua proximidade geográfica, estão a ser desenvolvidos contactos para se concretizarem, também, parcerias com o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e com o Instituto Politécnico de Viseu (IPV) – com o qual já partilhamos um longo e bem-sucedido histórico de colaboração em iniciativas e eventos.

Destacamos, também, pela sua relevância em termos de dinâmica criada ao nível das parcerias, o trabalho conjunto desenvolvido pelo agrupamento, pela CMFA e pelo IPG para inclusão em oferta de rede desta instituição, dois Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) - Desportos de Montanha e Gerontologia (regime pós-laboral) - com possibilidade de funcionamento em Fornos de Algodres.

Enquadrada nas áreas de EFP dos nossos alunos diplomados nos dois últimos anos, esta iniciativa representou uma possibilidade de resposta formativa diferente e inovadora para nosso concelho e para as localidades vizinhas e dirigiu-se a todos os interessados em adquirir, aprofundar, complementar ou aperfeiçoar as suas competências profissionais na área e melhorar as suas qualificações, permitindo o prosseguimento de estudos no ensino superior, no IPG, a médio prazo. Por outro lado, apresentava como fator diferenciador e vantagem acrescida às condições disponibilizadas pelo IPG a todos os seus estudantes o facto de ser facultado alojamento gratuito a todos os inscritos interessados, por parte da CMFA. Para além de constituir uma aposta na descentralização e na aproximação à comunidade, podia gerar um impulso significativo na economia local...

Depois de um período inicial de conversações entre os três parceiros, recuperando uma ideia de proposta semelhante (na área de Gerontologia) que ficara em *stand-by* no lançamento do ciclo formativo anterior (*cf.* referência no DB AEFA e no RO AEFA de julho de 2020), ficou acordada a possibilidade acima descrita.

A partir do terceiro período de 20/21, o SPO efetuou um trabalho personalizado de divulgação destes CTeSP junto de escolas do distrito da Guarda e do distrito de Viseu, nomeadamente, as que tinham CP na AEF ou afim. Foi enviada informação complementar (Folheto explicativo, Cartaz e *Flyers* disponibilizados pelo IPG), por correio, via CTT e por *e-mail* – apresentação da modalidade de formação em suporte digital e *Flyers*. A informação foi publicitada e atualizada na página institucional do AEFA (https://www.aefa.pt/index.php?option=com_icagenda&view=list&layout=event&id=335:oferta-formativa-pos-secundaria-ctesp&Itemid=435), foi comunicada à população em geral através de imprensa escrita local e regional e foi enviada aos responsáveis pelos lares e centros de dia da região. Criámos na notícia de divulgação colocada na nossa página um espaço para manifestação de interesse e pedido de contacto, para esclarecimento de dúvidas. Paralelamente, foram realizadas sessões de divulgação/esclarecimento com os nossos alunos finalistas do CP de Desporto e estabelecemos contactos com alunos diplomados do CP de Técnico Auxiliar de Saúde, potencialmente interessados.

Contra as nossas expectativas e aspirações, apesar de todas as diligências e contactos estabelecidos e da receção positiva que obtivemos à existência desta oportunidade, não foi possível angariar o número mínimo (15) de candidatos necessário à abertura de cada um dos CTeSP em Fornos de Algodres – o IPG dispunha dos mesmos cursos em oferta de rede na Guarda, no instituto politécnico, pelo que os inscritos tiveram a possibilidade de efetivar a sua matrícula nestes.

Ainda no domínio das parcerias, acrescentamos que o AEFA celebrou recentemente novas parcerias com entidades, das quais destacamos a “Plataforma de Ciência Aberta” – Município de Figueira de Castelo Rodrigo, a “Fábrica - Centro de Ciência Viva de Aveiro” e o “Exploratório - Centro de Ciência Viva de Coimbra.”

No que concerne à recomendação de melhoria do nível de recolha do indicador EAVET 6b3 – “*Taxa de Empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso EFP*”, que se encontrava, também, contemplada como área de melhoria no nosso RO de julho de 2020, conseguimos aumentar a percentagem de contactos efetivamente estabelecidos com empregadores

de 33% para 100% e a percentagem de respostas obtidas através do preenchimento do inquérito de 65% para 100% - em ambos os objetivos, acima das metas de 90% e 75% definidas. No ponto II, efetuamos uma análise mais pormenorizada dos resultados alcançados relativos à satisfação.

A relevância da divulgação do trabalho realizado pelos alunos em EFP, no âmbito da concretização das suas aprendizagens práticas e tecnológicas em contexto escolar, em visitas de campo e na FCT, na participação em projetos escolares e/ou comunitários, na participação em iniciativas externas na AEF e no estabelecimento de redes de contacto profissional (“*networking*”) é indiscutível e encontra-se assinalada nos nossos documentos EQAVET.

Efetuada uma análise comparativa entre o nº de atividades realizadas e o nº de atividades divulgadas (na página eletrónica do AEFA e no seu *Facebook*) nos últimos anos, verifica-se uma diminuição crescente do nº de atividades não divulgadas, o que é muito positivo. Contudo, apenas poderemos considerar que este ponto em melhoria se encontra alcançado quando o ratio nº de atividades realizadas/divulgadas for praticamente nulo...

Ainda assim, nota-se cada vez mais a preocupação dos dinamizadores das ações em colocar os nossos alunos em destaque, evidenciar as suas competências e potencialidades e dar a conhecer o trabalho que estão a realizar no âmbito do curso – exemplo disso, são as publicações, do último ano letivo, na página institucional do AEFA, referentes a atividades práticas/apresentações realizadas pelos alunos no âmbito do desenvolvimento das PAP e que envolveram elementos da comunidade educativa e da comunidade alargada:

https://www.ae-fa.pt/index.php?option=com_icagenda&view=list&layout=event&id=333:torneio-de-paintball&Itemid=435 ;

https://www.ae-fa.pt/index.php?option=com_icagenda&view=list&layout=event&id=328:orientacao-pela-vila-de-fornos-de-algodres&Itemid=435;

https://www.ae-fa.pt/index.php?option=com_icagenda&view=list&layout=event&id=337:goalball-boccia-e-voleibol-sentado&Itemid=435;

https://www.ae-fa.pt/index.php?option=com_icagenda&view=list&layout=event&id=338:aulas-da-area-de-fitness-step-aerobica-zumba-e-localizada&Itemid=435

Outra modalidade de divulgação consistiu na dinamização de workshops temáticos na área da PAP em desenvolvimento, nos quais os restantes alunos da escola foram convidados a participar, através de cartazes/convite afixados no espaço escolar.

Neste ciclo, continuaremos a sensibilizar os facilitadores/dinamizadores das ações para a necessidade de proceder à divulgação das mesmas nos canais de comunicação que temos disponíveis – página institucional do AEFA, *Facebook* e, agora, *Istagram*.

As recomendações de melhoria referentes a apresentação/divulgação pública dos processos de avaliação, instrumentos de monitorização, planos de ação e melhoria, momentos de aplicação, tratamento de dados e partilha, ..., relacionam-se entre si e com a recomendação de reformulação do espaço institucional dedicado ao processo EQAVET e à qualidade, em sentido alargado.

Assim, em função das diversas sugestões efetuadas pelos peritos a este nível, procedemos à criação de um espaço/separador único na página institucional do AEFA, dedicado ao processo de gestão da qualidade e melhoria contínua do AEFA, que designámos como espaço “EAIGQ” – Espaço da equipa de Avaliação Interna e Gestão da Qualidade, que integra a equipa de autoavaliação (EAA) e a equipa EQAVET.

Tal como sugerido, “para conferir maior visibilidade aos resultados alcançados em termos de qualidade no seu todo”, reunimos aí toda a informação do agrupamento referente ao processo alargado de gestão da qualidade e melhoria contínua e diferenciámos, dentro deste espaço, a documentação referente à atuação específica da equipa EAA e da equipa EQAVET, que deve manter-se sempre atualizada e disponível para consulta pública, com apresentação de nota informativa no espaço de “Notícias” da página quando forem efetuadas atualizações ([AEFA \(ae-fa.pt\)](http://www.ae-fa.pt)).

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

a) Indicadores EQAVET | Indicadores internos do AEFA | Dados estatísticos 2019/2020 | Dados estatísticos 2020/2021

INDICADORES	DIAGNÓSTICO INICIAL	METAS PREVISTAS			SITUAÇÃO EM	SITUAÇÃO EM	OBSERVAÇÕES
		19-20	20-21	21-22	19-20	20-21	
TAXA DE FREQUÊNCIA DE CURSOS EFP NO ENSINO SECUNDÁRIO	40%	--	18%	18%	27 %	17%	
TAXA DE CONCLUSÃO EM CURSO DE EFP – INDICADOR EQAVET 4a	70%	65%	80%	--	72%	94%	
TAXA DE APROVAÇÃO EM CURSOS DE EFP	90%	90%	90%	--	100%	100%	
TAXA DE ABANDONO ESCOLAR PRECOCE	17%	15%	15%	15%	0%	6%	
TAXA DE ABSENTISMO	--	--	--	--	0%	0%	• <i>Absentismo</i> – n.º de alunos que ultrapassaram 5% (FCT) ou 10% (atividades letivas/disciplina) das faltas injustificadas, permitidas por lei.
TAXA DE CONCLUSÃO DOS MÓDULOS AVALIADOS EM CADA ANO LETIVO	90%	92%	95%	95%	94%	100%	
CLASSIFICAÇÃO MÉDIA FINAL DE FCT	16,5	17	17	--	17	16	
CLASSIFICAÇÃO MÉDIA FINAL DA PAP	15,5	16	16	--	15	16	
TAXA DE PROFESSORES (3ºC/ES) QUE FREQUENTARAM FORMAÇÃO, NO CFAE-GUARDA1/OUTRAS ENTIDADES	82%	80%	80%	80%	65% ¹⁾	80%	¹⁾ Dados retificados, relativamente aos apresentados no RO EQAVET, 07/2020
TAXA DE CONTACTOS (MAIS DE 4) DO EE COM DT/ANO LETIVO	50%	20%	20%	20%	97% ⁽¹⁾	46% ⁽²⁾	⁽¹⁾ Contactos presenciais, telefónicos e/ou por e-mail, com-base regular (uma a mais vezes por semana) ⁽²⁾ Mais de 4 contactos presenciais, telefónicos e/ou por e-mail
TAXA DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM EFP E PROSSEGUIRAM ESTUDOS	9%	10%	12%	15%	12%	38%	• Universo 20-21 – alunos diplomados em 2020, 2021 – 26 alunos • Taxa alunos diplomados em 2020 – 17% (na área de EFP) • Taxa de alunos diplomados em 2021 – 57% (50% na área de EFP)
TAXA GLOBAL DE COLOCAÇÃO APÓS CONCLUSÃO DE CURSOS EFP - INDICADOR EQAVET 5a	77%	78%	80%	80%	71%	88%	• Universo 20-21 – alunos diplomados em 2020, 2021 – 26 alunos • Taxa alunos diplomados em 2020 – 100% • Taxa de alunos diplomados em 2021 – 79%
TAXA DE ALUNOS DIPLOMADOS QUE TRABALHAM NA AEF DO SEU CURSO - INDICADOR EQAVET 6a	16%	17%	33%	33%	12%	15%	• Universo 20-21 – alunos diplomados em 2020, 2021 – 26 alunos • Taxa alunos diplomados em 2020 – 33% • Taxa de alunos diplomados em 2021 – 0%

INDICADORES	DIAGNÓSTICO INICIAL	METAS PREVISTAS			SITUAÇÃO EM 19-20	SITUAÇÃO EM 20-21	OBSERVAÇÕES
		19-20	20-21	21-22			
TAXA DE EMPREGADORES QUE ESTÃO SATISFEITOS COM OS FORMANDOS QUE COMPLETARAM UM CURSO EFP - INDICADOR EQAVET 6b3	-	--	90%	90%	100%	100%	<ul style="list-style-type: none"> Na avaliação da satisfação é usada uma escala que integra 4 níveis: 1 – <i>Insatisfeito</i>, 2 – <i>Pouco satisfeito</i>, 3 – <i>Satisfeito</i>, 4 – <i>Muito satisfeito</i>, sendo que foram considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito" para o apuramento da taxa. Universo 20-21 – alunos diplomados em 2020, 2021 – 12 alunos Alunos diplomados em 2020, colocados no mercado de trabalho, com entidade empregadora definida – 75% N.º de entidades/empregadores que responderam ao inquérito – 100% Alunos diplomados em 2021, colocados no mercado de trabalho, com entidade empregadora definida – 21% N.º de entidades/empregadores que responderam ao inquérito – 100%
TAXA DE ALUNOS QUE COMPLETARAM UM CURSO EFP E ESTÃO SATISFEITOS COM A FORMAÇÃO OBTIDA	-	--	95%	95%	98%	100%	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação de Inquérito reformulado. Taxa calculada a partir dos resultados da parte II do Inquérito a alunos – igual, em conteúdo e forma, à do Inquérito utilizado no momento de avaliação anterior. <i>Confrontar análise contextualizada, para mais detalhes.</i> A avaliação da satisfação é usada uma escala que integra 4 níveis: 1 – <i>Insatisfeito</i>, 2 – <i>Pouco satisfeito</i>, 3 – <i>Satisfeito</i>, 4 – <i>Muito satisfeito</i>, sendo que foram considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito" para o apuramento da taxa. Universo 20-21 – alunos diplomados em 2020, 2021 – 26 alunos N.º de alunos que responderam ao inquérito – 100%
TAXA DE ALUNOS SATISFEITOS COM A QUALIDADE DA FORMAÇÃO RECEBIDA, NO MOMENTO DA FCT	-	--	95%	95%	98%	<p>Não apurado</p> <p>Satisfação com local de FCT – 93%</p> <p>Satisfação com atividades FCT – 93%</p>	<ul style="list-style-type: none"> Universo 20-21 – alunos diplomados em 2021 – 14 alunos Atendendo a limitações decorrentes do contexto pandémico, a FCT teve que ser substituída por atividades de Prática Simulada no AEFA (EBS, 1ºCEB, EPE), no período correspondente, pelo que não foi aplicado o Inquérito previsto. Aferição possível - nível de satisfação com a formação recebida, em Prática Simulada – realizada a partir da análise dos itens referentes à FCT, parte I do Inquérito reformulado, aplicado a alunos. Na avaliação da satisfação é usada uma escala que integra 4 níveis: 1 – <i>Insatisfeito</i>, 2 – <i>Pouco satisfeito</i>, 3 – <i>Satisfeito</i>, 4 – <i>Muito satisfeito</i>, sendo que foram considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito" para o apuramento da taxa.
TAXA DE ENTIDADES DE ACOLHIMENTO EM FCT SATISFEITAS COM A QUALIDADE DE FORMAÇÃO DOS ALUNOS/FORMANDOS, NO MOMENTO DA FCT	-	--	90%	90%	96%	<p>Não apurado</p> <p>Taxa média de satisfação de 80%</p> <p>Percentagens de satisfação nos itens considerados: 100% - 86% - 79% - 71% - 64%</p>	<ul style="list-style-type: none"> Universo 20-21 – alunos diplomados em 2021 – 14 alunos Observação idêntica à efetuada no indicador anterior – não foram auscultadas entidades de acolhimento em FCT porque este período de formação em contexto teve que ser substituído pela realização de atividades internas de Prática Simulada. Aferição possível – apuramento do nível de satisfação com a qualidade de formação dos alunos/formandos junto dos responsáveis pelo acompanhamento dos alunos no desenvolvimento das atividades de Prática Simulada. Aplicação do Inquérito previsto para Entidades de acolhimento em FCT/Empregadores. Na avaliação da satisfação é usada uma escala que integra 4 níveis: 1 – <i>Insatisfeito</i>, 2 – <i>Pouco satisfeito</i>, 3 – <i>Satisfeito</i>, 4 – <i>Muito satisfeito</i>, sendo que foram considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito" para o apuramento da taxa. Responsáveis pelo acompanhamento em Prática simulada – 1 (EBS) + 3 (EPE, 1ºCEB – AEC'S – Técnicos do Gabinete de Desporto da CMFA)

INDICADORES	DIAGNÓSTICO INICIAL	METAS PREVISTAS			SITUAÇÃO EM 19-20	SITUAÇÃO EM 20-21	OBSERVAÇÕES
		19-20	20-21	21-22			
TAXA DE ENTIDADES DE ACOLHIMENTO EM FCT SATISFEITAS COM A QUALIDADE DE FORMAÇÃO DOS ALUNOS/FORMANDOS, NO MOMENTO DA FCT <i>(continuação)</i>							<ul style="list-style-type: none"> • Nº total de respostas esperadas -55 • Nº total de resposta obtidas – 100%
Nº DE PROJETOS/AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA LIDAR COM OS DESAFIOS E MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO, NO ANO FINAL DE CICLO DE FORMAÇÃO, EM CURSOS EFP	1	1	1	1	2	2	STEP1 - Projeto aglutinador CLIL in VET Projeto 4C

b) Novos indicadores internos do AEFA | Dados estatísticos 2019/2020 | Dados estatísticos 2020/2021

INDICADORES	DIAGNÓSTICO INICIAL	METAS PREVISTAS			SITUAÇÃO EM 19-20	SITUAÇÃO EM 20-21	OBSERVAÇÕES
		--	--	21-22			
TAXA DE EE DE ALUNOS, SATISFEITOS COM AS PRÁTICAS EDUCATIVAS AO LONGO DO PERCURSO DE FORMAÇÃO	99%	--	--	95%	--	99%	<ul style="list-style-type: none"> • Novo Inquérito. Ponto I. Aplicado pela primeira vez. • Na avaliação da satisfação é usada uma escala que integra 4 níveis: 1 – <i>Insatisfeito</i>, 2 – <i>Pouco satisfeito</i>, 3 – <i>Satisfeito</i>, 4 – <i>Muito satisfeito</i>, sendo que foram considerados os níveis de "<i>Satisfeito</i>" e "<i>Muito satisfeito</i>" para o apuramento da taxa. • Universo 20-21 – EE de alunos diplomados em 2020, 2021 – 23 • N.º de EE que responderam ao inquérito – 100% • EE de alunos diplomados em 2020 - Taxa média de satisfação dos 17 parâmetros – 99% • EE de alunos diplomados em 2021 - Taxa média de satisfação dos 17 parâmetros – 98%
TAXA DE EE DE ALUNOS DIPLOMADOS, SATISFEITOS COM A QUALIDADE DA FORMAÇÃO OBTIDA PELOS SEUS EDUCANDOS	100%	--	--	95%	--	100%	<ul style="list-style-type: none"> • Novo Inquérito. Ponto II. Aplicado pela primeira vez. • Na avaliação da satisfação é usada uma escala que integra 4 níveis: 1 – <i>Insatisfeito</i>, 2 – <i>Pouco satisfeito</i>, 3 – <i>Satisfeito</i>, 4 – <i>Muito satisfeito</i>, sendo que foram considerados os níveis de "<i>Satisfeito</i>" e "<i>Muito satisfeito</i>" para o apuramento da taxa. • Universo 20-21 – EE de alunos diplomados em 2020, 2021 – 23 • N.º de EE que responderam ao inquérito – 100% • EE de alunos diplomados em 2020 - Taxa média de satisfação dos 5 parâmetros – 100% • EE de alunos diplomados em 2021 - Taxa média de satisfação dos 5 parâmetros – 100%
TAXA DE ALUNOS SATISFEITOS COM AS PRÁTICAS EDUCATIVAS AO LONGO DO PERCURSO DE FORMAÇÃO	97%	--	--	95%	--	97%	<ul style="list-style-type: none"> • Inquérito alterado. Foi acrescentado um ponto de análise (Ponto I) ao inquérito anterior. • Na avaliação da satisfação é usada uma escala que integra 4 níveis: 1 – <i>Insatisfeito</i>, 2 – <i>Pouco satisfeito</i>, 3 – <i>Satisfeito</i>, 4 – <i>Muito satisfeito</i>, sendo que foram considerados os níveis de "<i>Satisfeito</i>" e "<i>Muito satisfeito</i>" para o apuramento da taxa. • Universo 20-21 – Alunos diplomados em 2020, 2021 – 26 • N.º de alunos que responderam ao inquérito – 100%

INDICADORES	DIAGNÓSTICO INICIAL	METAS PREVISTAS			SITUAÇÃO EM 19-20	SITUAÇÃO EM 20-21	OBSERVAÇÕES
		--	--	21-22			
TAXA DE ALUNOS SATISFEITOS COM AS PRÁTICAS EDUCATIVAS AO LONGO DO PERCURSO DE FORMAÇÃO (continuação)							<ul style="list-style-type: none"> Alunos diplomados em 2020 - Taxa média de satisfação dos 17 parâmetros – 99% Alunos diplomados em 2021 - Taxa média de satisfação dos 17 parâmetros – 95%

c) Análise contextualizada dos dados referentes a 2019-2020 | Indicadores EQAVET | Indicadores internos do AEFA

TAXA DE FREQUÊNCIA DE CURSOS EFP NO ENSINO SECUNDÁRIO	<p>O valor encontra-se <u>próximo da meta</u> estabelecida para 21/22.</p> <p>Como registado no ponto 1.6, no presente ano letivo existe apenas uma turma a frequentar o ensino profissional, que se encontra no 1º ano do curso – 10º ano.</p> <p>A <u>taxa de frequência</u> de cursos <u>EFP no Ensino Secundário</u> nos anos letivos de 2020/2021 e 2021/2022 reflete uma <u>forte penalização pelo facto de não ter iniciado nenhum curso de EFP em 2019-2020</u> – <i>confrontar Relatório do Operador de julho de 2020</i>.</p>
TAXA DE CONCLUSÃO EM CURSO DE EFP – INDICADOR EQAVET 4a	À semelhança do que aconteceu no ano letivo anterior, a <u>taxa de conclusão</u> em curso EFP foi <u>superior à estabelecida na meta para o ano</u> – mais, a diferença positiva em relação ao previsto para o ano aumentou de 7% para 14%.
TAXA DE APROVAÇÃO EM CURSOS DE EFP	À semelhança do ano letivo anterior, a <u>taxa de aprovação em curso EFP</u> é <u>superior à estabelecida na meta para o ano</u> – 10 pontos percentuais acima. Todos os alunos que frequentaram o 12º ano no Curso Profissional de Desporto concluíram com aprovação todas as componentes de formação do curso.
TAXA DE ABANDONO ESCOLAR PRECOCE	<p>Estamos a cumprir o objetivo de baixar a taxa de abandono escolar precoce e <u>obtivemos, pelo segundo ano, valores na taxa de abandono escolar precoce abaixo das metas fixadas para o ano</u>.</p> <p>No início de 2020/2021, malgradadamente, verificou-se uma situação de abandono escolar precoce, que se traduz numa taxa de 6% de abandono - valor abaixo da meta estabelecida mas superior à do ano letivo transato.</p> <p>Na raíz deste abandono em concreto está um dos motivos fulcrais identificados no Documento de Base do nosso agrupamento, que não conseguimos reverter, apesar dos esforços envidados: o desejo prioritário em ser independente financeiramente, ao atingir a maioridade...</p>
TAXA DE ABSENTISMO	Como previsto nos procedimentos do AEFA, a ocorrência de faltas foi verificada diariamente pelo SAP do nosso agrupamento, em cada tempo letivo, e comunicada aos EE dos alunos, no momento em que ocorreram. As situações de absentismo foram controladas pelos diversos docentes e pelo DT, tendo como mecanismo de alerta a comunicação ao DT e, posteriormente, aos EE dos alunos sempre que ocorriam. Nas poucas situações em que foram atingidas metade das faltas permitidas por lei, os EE foram informados pela respetiva DT. Nenhum aluno atingiu o limite de faltas, injustificadas, permitidas por lei.

TAXA DE CONCLUSÃO DOS MÓDULOS AVALIADOS EM CADA ANO LETIVO

Todos os alunos (12^a ano) concluíram os módulos em avaliação, sem necessidade, inclusive, de recurso a exame, na época especial. Pelo segundo ano consecutivo, a taxa de conclusão dos módulos avaliados ultrapassa a meta estabelecida para o ano – é agora de 100%, 5 pontos acima do estabelecido.

Mais, este era um ponto crítico, contemplado no Plano de Melhoria anterior já que, no 11^o ano, esta mesma turma apresentava uma taxa de conclusão de módulos de 87%, valor abaixo do expectável. Graças às ações desenvolvidas, num esforço contínuo e concertado, foi possível não só realizar os módulos do 12^o ano, mas recuperar paulatinamente os módulos em atraso do 11^o ano.

CLASSIFICAÇÃO MÉDIA FINAL DE FCT

A classificação média final da FCT fixou-se um ponto percentual abaixo da meta fixada para os três anos.

A FCT não correspondeu aos moldes previstos. Atendendo aos constrangimentos decorrentes das limitações impostas pela gestão da pandemia COVID-19, designadamente com a aceitação dos alunos nos locais de estágio previamente protocolados, a FCT foi substituída por atividades de Prática Simulada no AEFA (EBS- atividades de planificação e implementação de atividades, no âmbito da disciplina de EF, 1^oCEB e EPE – atividades de planificação e implementação de atividades, no âmbito das AEC'S), no último ano de formação, no período correspondente.

A concretização de atividades desta natureza teve que ser ajustada e foi a possível, tendo em conta os constrangimentos e as limitações existentes.

Esta decisão foi aceite e compreendida, mas acarretou alguma frustração por parte dos alunos, que aspiravam, desde o ano letivo anterior, a experiências de aproximação ao mercado de trabalho, de formação complementar na sua área de EFP em contextos profissionais diversificados.

O acompanhamento e supervisão dos alunos esteve a cargo dos professores de EF (EBS) e dos técnicos de desporto da CMFA, responsáveis pela dinamização das AEC's de atividades físico-desportivas no EPE e 1^o CEB.

CLASSIFICAÇÃO MÉDIA FINAL DA PAP

A classificação média final da PAP fixou-se um ponto percentual abaixo da meta fixada para os três anos.

Todavia, apesar do diferencial final, podemos considerar que existiram conquistas positivas face ao desvio global da turma relativamente ao cumprimento dos objetivos intermédios estabelecidos para o desenvolvimento das PAP, identificado no Plano de Melhoria – o desvio foi corrigido ao longo do último ano e todos os alunos apresentaram a sua PAP, com sucesso. As classificações dos alunos foram muito próximas e centraram-se em torno do valor global, sem extremos significativos.

Os procedimentos foram cumpridos.

Como previsto, existiu um tempo semanal marcado no horário dos alunos (presencial/ síncrono e/ou assíncrono), ajustado em função das necessidades sentidas pelos alunos), destinado ao desenvolvimento das respetivas PAP, para o acompanhamento regular do seu desenvolvimento, motivando-os a mobilizarem os seus melhores conhecimentos e competências, a envolverem-se ativamente na sua execução atempada e a cumprir os objetivos intermédios estabelecidos.

<p>CLASSIFICAÇÃO MÉDIA FINAL DA PAP</p> <p>(continuação)</p>	<p>Em algumas situações, foi necessário intensificar os contactos pessoais com os alunos e/ou com o EE para sensibilizar os alunos para a importância de investir, com tempo, no desenvolvimento/preparação da prova final. De acordo com os procedimentos definidos e como previsto inicialmente, na semana anterior à defesa da PAP, foi realizado um acompanhamento da preparação da apresentação final das Provas.</p>
<p>TAXA DE PROFESSORES (3ºC/ES) QUE FREQUENTARAM FORMAÇÃO, NO CFAE-GUARDA1/OUTRAS ENTIDADES</p>	<p>A taxa de professores que frequentaram formação encontra-se alinhada com o valor fixado como meta, depois de uma quebra, no ano letivo anterior, primeiro ano de contexto pandémico, em que se situou 15 pontos abaixo, facto que relacionamos, de alguma forma, com o facto de terem existido ações que estavam previstas, mas foram canceladas...</p>
<p>TAXA DE CONTACTOS (MAIS DE 4) DO EE COM DT/ANO LETIVO</p>	<p>Foram contabilizados os contactos estabelecidos entre EE e DT, na modalidade presencial, através de telefone/telemóvel e/ou e-mail - formas de contacto mais consentâneas com os desafios de interagir e trocar informações e, simultaneamente, respeitar as restrições impostas pelo contexto pandémico. Ainda assim, importa referir que a diversificação de formas de contacto tem sido considerada vantajosa e decisiva na celeridade de tratamento das situações.</p> <p>A taxa de contactos entre DT e EE/ano letivo ultrapassou, claramente, os valores de referência, ainda que não tenha alcançado os valores históricos do ano letivo anterior – em que a modalidade de E@D foi implementada pela primeira vez e era necessário aferir, a cada semana, a capacidade tecnológica de acesso, gerir problemas decorrentes e acompanhar eventuais dificuldades na progressão nas aprendizagens.</p>
<p>TAXA DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM EFP E PROSSEGUIRAM ESTUDOS</p>	<p>O valor deste indicador situa-se muito acima do valor diagnóstico de referência inicial e da média estipulada para o ano, o que demonstra uma tendência de subida em significativa consolidação e reforça o valor/importância das ações definidas para trabalhar este objetivo – apesar dos condicionamentos à sua execução que existiram nos últimos dois anos...</p> <p>Dos 12 alunos diplomados em 2020, 2 prosseguiram estudos pós-secundários (CTEsP), na sua área de formação. Dos 14 alunos diplomados em 2021, metade prosseguiu estudos - 1 aluno para o ensino superior na área do curso, 5 para CTEsP, na área do curso, 1 em área afim e outro em área distinta. Este valor parece-nos muito relevante em termos de melhoria.</p>
<p>TAXA GLOBAL DE COLOCAÇÃO APÓS CONCLUSÃO DE CURSOS EFP - INDICADOR EQAVET 5a</p>	<p>A taxa global de colocação dos alunos diplomados (em 2020 e 2021) encontra-se acima da média estipulada para este ano. Mais, dos 26 alunos deste universo, apenas 3, diplomados em 2021, ainda não têm situação laboral/de carreira definida.</p>
<p>TAXA DE ALUNOS DIPLOMADOS QUE TRABALHAM NA AEF DO SEU CURSO - INDICADOR EQAVET 6a</p>	<p>O valor deste indicador situa-se abaixo do valor diagnóstico de referência inicial e da média estipulada para este ano. Contudo, o mesmo já não se verifica se tivermos em conta apenas a taxa de colocação do grupo de alunos diplomados em 2020 – 33%, valor que corresponde à meta definida.</p> <p>A taxa global é comprometida pelo grupo de alunos diplomados em 2021 que tem 0% de alunos colocados na AEF do curso. Mas, lembramos, metade destes alunos diplomados não são aqui contabilizados porque não se encontram colocados no mercado de trabalho já que prosseguiram estudos, maioritariamente, na área do curso, o que é muito positivo</p>

TAXA DE ALUNOS DIPLOMADOS QUE TRABALHAM NA AEF DO SEU CURSO -
INDICADOR EQAVET 6a
(continuação)

Por último neste ponto, relembramos algo que já referimos a propósito em documentos anteriores- quando confrontados com a escolha entre um emprego na sua área de formação, mas fora da zona de residência e um emprego fora da sua área, mas mais próximo, normalmente com a mesma base salarial, os alunos diplomados tendem a escolher esta última opção...

TAXA DE EMPREGADORES QUE ESTÃO SATISFEITOS COM OS FORMANDOS
QUE COMPLETARAM UM CURSO EFP - INDICADOR EQAVET 6b3

Num universo de 12 empregadores de alunos diplomados entre 2020 e 2021 obtivemos um nível de adesão ao preenchimento do Inquérito de satisfação de 100%.

Este facto representa uma melhoria altamente significativa relativamente ao momento de aferição anterior, em que os resultados obtidos traduziam a opinião de, apenas, 33% dos empregadores - da listagem inicial só foi possível efetivar o contacto com metade dos empregadores e, destes, só 65% devolveu o inquérito preenchido.

A representatividade da amostra foi, na altura, considerada um ponto crítico e alvo de atenção no Plano de Melhoria elaborado. Da execução da ação destacamos a importância fulcral da sensibilização às empresas/entidades e do estabelecimento de um contacto personalizado com as mesmas. Podemos considerar que o objetivo foi claramente atingido.

Quanto ao nível de satisfação, tal como no momento de aferição anterior, as respostas obtidas mostram uma taxa de satisfação dos empregadores com a formação dos nossos antigos alunos de 100%, o que é extremamente positivo – este valor supera o valor de referência estipulado para o ano.

TAXA DE ALUNOS QUE COMPLETARAM UM CURSO EFP E ESTÃO
SATISFEITOS COM A FORMAÇÃO OBTIDA

Foi possível efetivar o contacto com todos os alunos diplomados de 2020 e 2021 e o nível de adesão ao preenchimento do Inquérito de Satisfação foi de 100%, o que representa uma melhoria relativamente à taxa de contactos (91%) e de adesão (72%) obtida no momento de aferição anterior.

A taxa de alunos diplomados que se manifestam satisfeitos com a formação obtida é de 100%, valor que ultrapassa o do momento anterior e a meta estabelecida para o ano.

Relativamente a comentários/sugestões (2), vão no sentido de reafirmar a satisfação com o Curso e, um deles, de sugerir uma nova abertura do curso profissional de Desporto “... *para que mais alunos tenham a mesma oportunidade que eu tive a sorte de ter*”.

TAXA DE ALUNOS SATISFEITOS COM A QUALIDADE DA FORMAÇÃO
RECEBIDA, NO MOMENTO DA FCT

Foram considerados para este indicador apenas os 14 alunos do ciclo de formação de 2018/2021, uma vez que as respostas dos alunos do ciclo anterior já tinham sido enquadradas no momento de aferição anterior.

Como o desenvolvimento da FCT teve de ser substituída pela realização de atividades de Prática Simulada, não foi aplicado o Inquérito previsto.

Contudo, é possível apurar o nível de satisfação dos alunos com a formação recebida, no período correspondente de Prática simulada, a partir da análise das respostas a dois parâmetros da Parte I do Inquérito de Satisfação aplicado a alunos/formandos – “Locais escolhidos para a FCT enquadrados na área de formação do curso” e “Realização de atividades em FCT promotoras do desenvolvimento de conhecimentos e competências (...)”.

TAXA DE ALUNOS SATISFEITOS COM A QUALIDADE DA FORMAÇÃO
RECEBIDA, NO MOMENTO DA FCT

(continuação)

Em ambos, a taxa de satisfação dos alunos é de 93%.

Existe um aluno que se manifesta “*Pouco satisfeito*”. Esta resposta, assim como outras que assinalaram uma satisfação média e não superior, espelham o desgaste, e alguma frustração, por parte dos alunos com as restrições decorrentes do contexto pandémico e com o impacto que tiveram no desenvolvimento do curso, nomeadamente com o facto de não terem podido realizar a FCT nos locais de estágio escolhidos, como gostariam, em nenhum dos anos previstos.

TAXA DE ENTIDADES DE ACOLHIMENTO EM FCT SATISFEITAS COM A
QUALIDADE DE FORMAÇÃO DOS ALUNOS/FORMANDOS, NO MOMENTO DA
FCT

Como o desenvolvimento da FCT teve de ser substituída pela realização de atividades de Prática Simulada, não existiram entidades de acolhimento em FCT.

Não obstante, como os alunos realizaram atividades de Prática Simulada e existiram diversos profissionais da área do Desporto responsáveis pela supervisão e orientação das mesmas (três técnicos do Gabinete de Desporto da CMFA e um professor, coordenador do curso), nos diversos contextos educativos do AEFA, foi solicitada a sua colaboração no preenchimento de um inquérito de satisfação relativamente a cada aluno acompanhado – assim, foram geradas 55 respostas no total, referentes aos 14 alunos.

No global, tendo em consideração as competências em análise, o grau de satisfação com a prestação dos alunos em prática simulada é elevado, reunindo apreciações de “Satisfeito” a “Muito satisfeito” em todos os parâmetros, com percentagens de 100% - 86% - 79% - 71% - 64%, correspondendo a um valor médio de satisfação de 80%. Este valor situa-se, contudo, abaixo da meta de 90% estabelecida para o ano, facto a que não é alheio, na nossa opinião, a situação atípica em que decorreram as atividades e o esmorecimento motivacional patenteado por alguns alunos face à substituição da FCT pela Prática Simulada.

Nº DE PROJETOS/AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA
LIDAR COM OS DESAFIOS E MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO, NO ANO
FINAL DE CICLO DE FORMAÇÃO, EM CURSOS EFP

O Projeto Step1 foi aplicado, no ciclo de formação 18/21, a partir do 2º ano de formação. Enquanto projeto aglutinador, integrou o Projeto específico CLIL in VET e o Projeto específico 4C - “*Critical thinking, Collaboration, Communication and Creativity*”, no âmbito do Projeto Erasmus+.

De natureza transversal, pressupõe, na sua filosofia de base, o envolvimento e colaboração de *stakeholders* internos e externos na dinamização de ações de capacitação dos alunos, subordinadas ao desenvolvimento de temáticas como o prosseguimento de estudos, transição para o mercado de trabalho/técnicas de procura ativa de emprego, *networking*, empreendedorismo, mobilidade académica/profissional e atividades ocupacionais. Face ao contexto de pandemia COVID-19, foi desenvolvido de forma condicionada.

O desenvolvimento das ações que envolviam visitas de estudo/de campo e sessões na escola com parceiros externos para exploração de temáticas relacionadas com o prosseguimento de estudos, com atividades ocupacionais, “*networking*”, técnicas de procura de emprego, empreendedorismo e mobilidade aconteceram em número diminuto.

Nº DE PROJETOS/AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA LIDAR COM OS DESAFIOS E MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO, NO ANO FINAL DE CICLO DE FORMAÇÃO, EM CURSOS EFP

(continuação)

Contudo, foi realizado um esforço para garantir o acesso à informação sobre as alternativas existentes pós conclusão do curso e proporcionar o contacto com diversos profissionais e entidades, de acordo com os interesses dos alunos, em modalidade *online*.

Como mencionámos no ponto 1.9.c do presente documento, para além da recolha de informação para monitorização dos indicadores anteriores, seleccionados desde a fase inicial de conceção do nosso Documento-Base, considerámos importante para o nosso processo de melhoria da qualidade em EFP introduzir a monitorização de três novos indicadores, relacionados com a satisfação de alunos e EE, cujos resultados obtidos apresentamos de seguida.

TAXA DE EE DE ALUNOS, SATISFEITOS COM AS PRÁTICAS EDUCATIVAS AO LONGO DO PERCURSO DE FORMAÇÃO

Num universo de 23 EE de alunos diplomados entre 2020 e 2021 obtivemos um nível de adesão ao preenchimento do Inquérito de satisfação de 100%, o que consideramos extremamente positivo.

A taxa média de satisfação dos EE relativamente aos 17 parâmetros é de 99%.

Em relação à meta a estabelecer para o próximo ano, propomos fixar a taxa média de satisfação dos EE com as Práticas Educativas acima dos 95%.

TAXA DE EE DE ALUNOS DIPLOMADOS, SATISFEITOS COM A QUALIDADE DA FORMAÇÃO OBTIDA PELOS SEUS EDUCANDOS

Num universo de 23 EE de alunos diplomados entre 2020 e 2021 obtivemos um nível de adesão ao preenchimento do Inquérito de satisfação de 100%.

A taxa média de satisfação dos EE relativamente aos 5 parâmetros é de 100%.

Pretendemos fixar a taxa média de satisfação dos EE com a Qualidade da Formação obtida pelos seus educandos acima dos 95%.

TAXA DE ALUNOS SATISFEITOS COM AS PRÁTICAS EDUCATIVAS AO LONGO DO PERCURSO DE FORMAÇÃO

Num universo de 26 alunos diplomados entre 2020 e 2021 obtivemos um nível de adesão ao preenchimento do Inquérito de satisfação de 100%.

A taxa média de satisfação dos alunos diplomados relativamente aos 5 parâmetros é de 97%.

Propomos fixar a taxa média de satisfação dos alunos com operacionalização das Práticas Educativas acima dos 95%.

Por último neste ponto, acrescentamos que os resultados dos Inquéritos aplicados a alunos diplomados, EE, Entidades parceiras e Empregadores estão disponíveis para consulta na página institucional do AEFA, no separador EAIGQ, na pasta EQAVET, permitindo um estudo mais detalhado das respostas obtidas. ([consultar aqui](#))

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Envolvimento dos <i>Stakeholders</i>	O1	Intensificar o nível de participação dos <i>stakeholders</i> internos (alunos e EE) nas fases do ciclo de qualidade, nomeadamente nos momentos de revisão e planeamento dos planos de ação e melhoria. Concretização de encontros trimestrais – 3 por ano letivo.
AM2	Participação dos EE em atividades da escola	O2	Proporcionar momentos informais de interação entre a escola e os EE /pais/família, pelo menos, duas vezes por ano letivo. Estes momentos de aproximação não devem ter como mote o acompanhamento específico dos educandos ou com a sua progressão nas aprendizagens.
AM3	Parcerias – protocolos com Instituições de ensino superior	O3	Aumentar o número de Protocolos formalizados com Instituições de ensino superior. Celebrar dois novos protocolos com instituições de ensino superior, preferencialmente, de ensino politécnico e com proximidade geográfica ao concelho de Fornos de Algodres.
AM4	Comunicação – divulgação de atividades, no âmbito da concretização das aprendizagens práticas e tecnológicas em contexto escolar, em visitas de campo, na FCT, na participação em projetos escolares e/ou comunitários, na participação em iniciativas externas na AEF e no estabelecimento de redes de contacto profissional (“ <i>networking</i> ”)	O4	Diminuir a diferença entre o número de atividades realizadas pelos alunos, no âmbito da EFP e o número de atividades publicadas nos meios de divulgação à comunidade utilizados pelo AEFA – “Notícias” da página institucional, <i>Facebook</i> e <i>Instagram</i> . Alcançar uma percentagem de publicação de 80% das atividades concretizadas.

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Realização de reuniões trimestrais com os representantes dos alunos (Delegado e Subdelegado) e dos EE para análise dos processos/atividades em curso e resultados da monitorização intermédia dos indicadores e recolha de contributos relativamente à identificação de áreas de melhoria e necessidades de reajustamento ao PA. A operacionalizar pelo DT, com acompanhamento pela Equipa restrita EQAVET.	Início do 2º período, de cada ano letivo	Final do 3º período, de cada ano letivo
AM2	A1	Organização de iniciativas em que os EE (pais/família) são convidados a participar, preferencialmente dinamizadas pelos alunos e enquadradas na AEF do curso. Responsabilidade de facilitação partilhada pelos diversos <i>stakeholders</i> internos que trabalham diretamente com a turma.	Janeiro de 2022	Julho de 2022
AM3	A1	Realização dos contactos necessários para proceder à formalização de parcerias de colaboração com instituições de ensino superior, escolhidas preferencialmente em função da sua natureza (ensino politécnico), proximidade geográfica e aproximação da oferta formativa à área de EFP dos cursos em lecionação. A operacionalizar pela Equipa restrita EQAVET	Janeiro de 2022	Julho de 2022
AM4	A1	Divulgação nos meios de comunicação à comunidade utilizados pelo AEFA (“Notícias” da página institucional, <i>Facebook</i> e <i>Instagram</i>) das atividades realizadas, no âmbito da concretização das aprendizagens práticas e tecnológicas em contexto escolar, em visitas de campo, na FCT, na participação em projetos escolares e/ou comunitários, na participação em iniciativas externas na AEF e no estabelecimento de redes de contacto profissional (“ <i>networking</i> ”). Responsabilidade de facilitação partilhada pelos diversos <i>stakeholders</i> internos que trabalham diretamente com a turma.	Janeiro de 2022	Julho de 2022

Nota:

Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria (PM)

À semelhança do que está previsto relativamente ao PA, cujas atividades se manterão em execução, o PM será monitorizado trimestralmente pela Equipa alargada EQAVET - elemento designado do CG, representantes dos alunos e representantes dos EE.

No final do ano letivo será elaborada uma síntese das monitorizações intermédias do PA e do PM e dos principais resultados produzidos, com uma análise contextualizada, a integrar posteriormente no Relatório de progresso anual EQAVET.

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

O envolvimento dos *stakeholders* concorre para a melhoria das práticas de gestão em EFP. A análise de resultados e a formulação de ideias a partir de perspetivas diversas, plurais, sobre um mesmo fenómeno potencia o alcance de planos de ação/intervenção mais robustos e contextualmente fundamentados e aumenta a sua probabilidade de sucesso. Por outro lado, tem um efeito agregador, de coesão, em torno dos objetivos estratégicos consensualizados, onde todos os intervenientes têm interesses em comum, partilham objetivos de melhoria e sabem quais os procedimentos a adotar para os procurar alcançar. Temos consciência, hoje, de que é de uma importância fulcral para todo o processo... Aliás, no que concerne às práticas e procedimentos adotados, as diferenças mais evidentes entre aplicações do ciclo de garantia e melhoria da qualidade situam-se precisamente ao nível da participação e envolvimento dos *stakeholders*, quer na definição/alteração dos objetivos estratégicos em EFP do AEFA, quer na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP.

Em resultado da primeira fase do processo de alinhamento e, depois, das recomendações formuladas pela equipa de peritos no relatório final de verificação, ficou muito clara a necessidade de diversificar os *stakeholders* envolvidos diretamente no processo cíclico de análise e tomada de decisão assim como de implementar formas de participação que acontecessem para além das previstas e ocorridas formalmente, nos órgãos onde têm assento.

Assim, como detalhámos no ponto 1.9.c, foram alargados/melhorados os mecanismos de consulta/auscultação a alunos, EE e os próprios momentos em que acontecem. A intervenção dos *stakeholders* externos deixou de acontecer maioritariamente no CG e concretiza-se, hoje, também, através da recolha alargada de opiniões/pareceres em matéria de EFP e da análise conjunta, periódica, dos processos/atividades em curso e dos resultados dos indicadores em monitorização e definição de áreas de melhoria a implementar.

Apesar do contexto atípico que atravessamos, foram garantidas as condições para a aplicação das fases previstas no ciclo de garantia e melhoria da qualidade e, podemos afirmar, que existiu uma intensificação do esforço de análise, aferição e busca pela melhoria contínua dos processos e dos produtos que foram sendo conhecidos, assente em práticas regulares de monitorização e reflexão partilhada com *stakeholders* internos e externos.

Em suma, o prosseguimento do processo de alinhamento com o quadro EQAVET permitiu, a partir dos indicadores selecionados e dos objetivos estratégicos definidos e alinhados com os objetivos estratégicos do agrupamento, desenvolver, documentar, monitorizar e avaliar um conjunto estruturado de ações e os produtos resultantes da implementação das mesmas, com vista à melhoria da qualidade da nossa oferta de EFP, numa cultura de melhoria contínua, transparência de comunicação e proximidade entre *stakeholders*

Para concluir, deixamos uma última nota que, de alguma forma, reforça a validade e a qualidade do trabalho que temos vindo a desenvolver no domínio da EFP: a nossa escola alcançou o 6º lugar no Ranking Nacional de Escolas com Cursos Profissionais 2020, num universo de 681 escolas com ensino profissional, assumindo o 1º lugar entre todas as escolas do distrito da Guarda, o que muito nos congratula (<https://expresso.pt/ranking-das-escolas/2020>); <https://www.jn.pt/nacional/infografias/em-que-lugar-ficou-a-sua-escola-veja-o-ranking-das-escolas-de-2020-13744005.html> - 21 de maio de 2021).

O Diretor